

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C262 O caráter sociopolítico e interventivo do serviço social 3 /
Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-902-8

DOI 10.22533/at.ed.028211503

1. Serviço Social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa
(Organizadora). II. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea “O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social” está organizada em três volumes, que trazem experiências profissionais interdisciplinares em equipes de distintas regiões do Brasil, sendo apresentadas abordagens de análise de artigos de Revisão, artigos decorrentes de pesquisa – documental, exploratória, entrevistas, bibliográfica – Relatos de Experiência, dentre outros.

O terceiro volume apresenta 23 capítulos e está didaticamente quatro eixos temáticos: Serviço Social e Formação Profissional que apresenta oito artigos discutindo os fundamentos ontológicos da racionalidade burguesa, o método em Marx, a construção da identidade profissional, o Projeto Ético Político, Determinantes Raciais, acessibilidade cultural e as implicações e rebatimentos na formação profissional do Assistente Social.

O segundo eixo temático coloca em evidência através de oito artigos a discussão Serviço Social e Políticas Públicas com a atuação em equipe multiprofissional e/ou interdisciplinar em distintos espaços profissionais, na defesa da garantia de direitos, no contexto de direitos humanos, assistência estudantil, sindicalismo, situação migratória, extensão universitária e adoção.

O terceiro eixo temático coloca em evidência, através de três artigos a temática do Serviço Social e Racismo Estrutural discutindo ações afirmativas, medidas socioeducativas e estereótipos de classe e raça.

O quarto eixo temático Políticas Sociais e Defesa de Direitos apresenta quatro experiências de trabalho com projetos voltados para revisão do Plano Diretor, PET Engenharias, Multiculturalismo e Cuidado através das Redes Sociais.

Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os artigos, partilhar saberes e experiências nesse processo de eterna descoberta que é a produção e socialização do conhecimento.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

SERVIÇO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 1..... 1

FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DA RACIONALIDADE BURGUESA DECADENTE E O SERVIÇO SOCIAL

Bárbara da Rocha Figueiredo Chagas
André Monteiro Moraes
Analice Barreto de Moura Costa Freitas

DOI 10.22533/at.ed.0282115031

CAPÍTULO 2..... 12

O MÉTODO DE MARX E O SERVIÇO SOCIAL

Rafaela Vieira

DOI 10.22533/at.ed.0282115032

CAPÍTULO 3..... 20

SERVIÇO SOCIAL EM TEMPOS DE OFENSIVA NEOLIBERAL: REFLEXÕES ACERCA DOS REBATIMENTOS FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Maria Gabrielle Chaves Silva
Mayra Hellen Vieira de Andrade
Luanna Karolyne de Oliveira Cavalcanti
Carina Felix Bezerra
Kíssia Wendy Silva de Sousa
Maria Gabriella Florencio Ferreira
Maria de Medeiros Martins
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento
Rafaela Leandro Pereira
Paloma Lima dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0282115033

CAPÍTULO 4..... 32

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Érica Pollyana Oliveira Nunes
Lara Iara Gomes Borges
Eliane Marques de Menezes Amicucci

DOI 10.22533/at.ed.0282115034

CAPÍTULO 5..... 44

DOCÊNCIA EM SERVIÇO SOCIAL: PROBLEMATIZAÇÕES NECESSÁRIAS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Evelyn Secco Faquin
Líria Maria Bettiol Lanza

DOI 10.22533/at.ed.0282115035

CAPÍTULO 6..... 50

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A INDISSOCIABILIDADE ENTRE AS DETERMINAÇÕES RACIAIS, PATRIARCAIS E CLASSISTAS COMO FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Vanessa Bezerra de Souza
Marco Antonio da Silva Santos
Luana Fernandes Pereira
Angela Carvalho de Almeida Coelho

DOI 10.22533/at.ed.0282115036

CAPÍTULO 7..... 57

SERVIÇO SOCIAL E ÉTICA PROFISSIONAL EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA AO CONSERVADORISMO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS ONZE (11) PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO CÓDIGO DE ÉTICA DA (O) ASSISTENTE SOCIAL DE 1993

Diego Augusto Rivas dos Santos
Vaniele Soares da Cunha Copello

DOI 10.22533/at.ed.0282115037

CAPÍTULO 8..... 69

ALÉM DO QUE SE VÊ: ACESSIBILIDADE CULTURAL, UMA DISCIPLINA PREMENTE AO SERVIÇO SOCIAL

Ellen Soares Santos

DOI 10.22533/at.ed.0282115038

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 9..... 81

DIREITOS HUMANOS E SERVIÇO SOCIAL: A GARANTIA DE DIREITOS SOB A LUZ DO CAPITAL

André Monteiro Moraes
Adaíres Eliane Dantas dos Santos
Ana Carolina Gaia de Sousa
Jéssica Rafaela Maciel Gomes
Neyde Jussara Gomes Abdala Rodrigues
Tatiany Fernandes Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0282115039

CAPÍTULO 10..... 90

A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM TEMPO DE CRISE DO CAPITAL: A REALIDADE DA UFRN

Maria Aparecida do Nascimento Silva

DOI 10.22533/at.ed.02821150310

CAPÍTULO 11 99

OS DESAFIOS ÉTICOS-POLÍTICOS NA INTERIORIZAÇÃO DO CRESS 3ª REGIÃO NO NORTE DO ESTADO DO CEARÁ

Rita Wigna de Souza Silva
Alessandra Carvalho Nobrega Duarte

Leidiana do Nascimento Pinto
Margarida Emília Albano
Carlos Silva Barbosa
Francisco Natanel Lopes Ribeiro
Jani Mesquita Rodrigues
Fernanda Maria Magalhães Silveira
Iara Leite de Sousa
Raquel Leite Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.02821150311

CAPÍTULO 12..... 110

REFLEXÕES SOBRE ESTADO E SINDICALISMO NO BRASIL

Albany Mendonça Silva

DOI 10.22533/at.ed.02821150312

CAPÍTULO 13..... 122

TERCEIRO SETOR E ESTADO MÍNIMO: BREVE ANÁLISE SOBRE A INSTITUIÇÃO
CÁRITAS DIOCESANA DE CAICÓ, NO CONTEXTO NEOLIBERAL

Aldení Gomes de Araújo Júnior

Nadir Mayara de Medeiros Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.02821150313

CAPÍTULO 14..... 133

RESPOSTA DA SOCIEDADE CIVIL FRENTE A SITUAÇÃO MIGRATÓRIA VENEZUELANA
EM MANAUS

Andreia Cristina Gomes Taniguchi

Janaina Zildeia da Silva Paiva

DOI 10.22533/at.ed.02821150314

CAPÍTULO 15..... 142

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA JUNTO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA
EXPERIÊNCIA DE ASSESSORIA À COORDENAÇÃO DOS CLUBES DE MÃES DE
CAMPINA GRANDE-PB

Sandra Amélia Sampaio Silveira

Erika Rafaela Sousa Ataíde

Cristiane Tavares de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.02821150315

CAPÍTULO 16..... 152

FILHO DO AFETO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM CASO DE ADOÇÃO
HOMOAFETIVA

Arlete Lima Cândido

Rosimeri Limeira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.02821150316

SERVIÇO SOCIAL E RACISMO ESTRUTURAL

CAPÍTULO 17..... 157

A DIMENSÃO AFIRMATIVA DAS AÇÕES: MOVIMENTOS SOCIAIS E AFROCIDANIZAÇÃO

Reinaldo da Silva Guimarães

Luciene Gustavo Silva

DOI 10.22533/at.ed.02821150317

CAPÍTULO 18..... 170

NEGRO, EDUCAÇÃO E AÇÕES AFIRMATIVAS: AINDA PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Ana Carolina Tavares de Mello

DOI 10.22533/at.ed.02821150318

CAPÍTULO 19..... 181

MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE MEIO ABERTO E OS ESTERÓTIPOS DE CLASSE E RAÇA

Adriano Pereira Basilo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.02821150319

POLITICAS SOCIAIS E DEFESA DE DIREITOS

CAPÍTULO 20..... 193

O DESAFIO DA EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA NA REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE LONDRINA/PR - 2018/2028

Ideni Terezinha Antonello

Léia Aparecida Veiga

Alan Alves Alievi

DOI 10.22533/at.ed.02821150320

CAPÍTULO 21..... 204

ATIVIDADES SOCIAIS E O GRUPO PET: ABORDAGEM REALIZADA PELO GRUPO PET ENGENHARIAS IFBA

Guilherme Gil Fernandes

Mikelly Bonfim Anjos

Sérgio Ricardo Ferreira Andrade Junior

Felipe Gonçalves Moura

Julianny de Souza Oliveira

Thavane Ferreira de Almeida

Lara de Oliveira Carvalho

Pedro Henrique Rocha Chaves

Luca de Almeida Brito

Marília Aguiar Rodrigues

Alex França Andrade

Joseane Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.02821150321

CAPÍTULO 22.....	209
MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS DESTA RELAÇÃO DE CRISE	
Viviane Bernadeth Gandra Brandão Iara Soares de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.02821150322	
CAPÍTULO 23.....	220
CONFIGURAÇÃO DO CUIDADO POR MEIO DAS REDES SOCIAIS DE APOIO ÀS MULHERES IDOSAS QUE RESIDEM SOZINHAS	
Luana Fernandes Silva Paes Simone Caldas Tavares Mafra Mariana de Paula Oliveira Reinaldo Antônio Bastos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.02821150323	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	232
ÍNDICE REMISSIVO.....	233

CAPÍTULO 15

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA JUNTO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE ASSESSORIA À COORDENAÇÃO DOS CLUBES DE MÃES DE CAMPINA GRANDE-PB

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Sandra Amélia Sampaio Silveira

Universidade Estadual da Paraíba
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/9171858273761964>

Erika Rafaela Sousa Ataíde

Universidade Norte do Pará
Campina Grande – Paraíba

Cristiane Tavares de Aguiar

Universidade Estadual da Paraíba
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/1504741189901129>

RESUMO: O presente artigo consiste num relato da experiência relacionada ao projeto de extensão realizado junto à Coordenação dos Clubes de Mães de Campina Grande-PB, que teve por objetivo contribuir para o fortalecimento da organização política e articulação das lutas sociais desta entidade. O artigo discute o desenvolvimento do projeto, desafios enfrentados e os principais resultados alcançados.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Serviço Social; Movimentos Sociais.

UNIVERSITY EXTENSION WITH SOCIAL MOVEMENTS: AN EXPERIENCE OF ADVICE TO THE COORDINATION OF THE CLUBS OF MOTHERS FROM CAMPINA GRANDE-PB

ABSTRACT: This article is an account of the experience related to the extension project carried out with the Campina Grande-PB Mothers Club Coordination, whose objective was to contribute to the strengthening of the political organization and articulation of the social struggles of this entity. The article discusses the development of the project, the challenges faced and the main results achieved.

KEYWORDS: University Extension; Social Service; Social Movements.

1 | INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui-se como uma importante forma de interação entre universidade e sociedade, possibilitando não apenas a troca de saberes acadêmico e popular, mas também o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto no Artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988).

Assim, partimos da definição de extensão proposta pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras em que “A Extensão Universitária [...] é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre

universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012). Como tal, consideramos que no contexto atual de contrarreformas, em que a universidade vem sendo cada vez mais orientada por uma razão instrumental que enfatiza o tecnicismo, o pragmatismo, o ensino aligeirado e precarizado, onde a pesquisa e extensão são praticamente inexistentes, é necessário destacar a importância da extensão para uma formação profissional de qualidade e socialmente referenciada.

O cenário posto para a educação impõe, portanto, um enorme desafio para a efetivação do princípio constitucional anteriormente mencionado, reafirmado nas diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, estabelecidas pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que regulamenta as determinações acerca da extensão universitária previstas no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, a exemplo da institucionalização da participação da extensão no processo de integralização curricular ao estabelecer, em seu Art. 4º, que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. A resolução determina ainda que as instituições de ensino superior terão o prazo de até 3 (três) anos, a contar da data de sua homologação, para a implantação do disposto nestas Diretrizes (BRASIL, 2019).

Desenvolver a extensão universitária, como instrumento de troca dialógica e crítica de saberes com a sociedade, é inclusive uma estratégia de resistência aos desmontes de direitos que o país vem atravessando. A extensão, especialmente quando realizada junto a movimentos sociais que vem se organizando em torno da afirmação e conquista de direitos sociais, propicia o cumprimento do papel social da universidade de formar estudantes críticos e responsáveis que possam, em conjunto com os demais sujeitos da comunidade acadêmica envolvidos neste processo, contribuir para o enfrentamento das desigualdades da sociedade brasileira. (BRASIL, 2019). Esta perspectiva coaduna-se com o projeto ético-político do Serviço Social que tem uma direção social fundamentada em valores pautados em processos emancipatórios.

Com esse direcionamento a aproximação do Serviço Social com os movimentos sociais através de ações extensionistas, tem o potencial de contribuir para formar profissionais com um perfil diferenciado, atento às demandas emancipatórias dos grupos subalternos, que incorpora novas temáticas e recria suas funções (MARRO, 2011), com competência para atuar numa frente em potencial para a profissão mas, “[...] pouco explorada pelos assistentes sociais, que é a assessoria a organização política dos usuários. [...]” (MATOS, 2009, p. 522).

Assim, a experiência de extensão universitária relatada neste artigo foi realizada junto a Coordenação dos Clubes de Mães de Campina Grande (CCMCG), que conta com 61 Clubes de Mães (CM’s) afiliados e está completando, no ano em curso, 50 anos de existência. A ação extensionista com esta entidade dá continuidade a um processo de aproximação com alguns CM’s e com a CCMCG ao longo dos anos 2000, através da

realização de projetos extensionistas anteriores que constituíram a base para o projeto desenvolvido no período de 2017 a 2018.

A experiência foi motivada pela identificação da necessidade de contribuir para o fortalecimento da organização política da CCMCG, tendo em vista que a continuidade da assessoria realizada foi solicitada expressamente pela presidente da entidade e reforçada nas atividades desenvolvidas com as representantes dos CM's afiliados, quando as mesmas avaliaram que o apoio da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) era fundamental para as suas lutas.

No presente artigo apresentamos inicialmente alguns elementos da trajetória de constituição dos CM'S e da CCMCG, para em seguida nos determos na experiência de extensão sinalizando, ao longo da discussão, alguns desafios enfrentados e resultados obtidos, bem como as possíveis contribuições para a formação profissional de discentes do curso de Serviço Social e para as entidades dos movimentos sociais diretamente envolvidas na realização do referido projeto de extensão.

2 | A COORDENAÇÃO DOS CLUBES DE MÃES DE CAMPINA GRANDE: BREVE REGISTRO DA SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA

Os Clubes de Mães (CM's) surgem em Campina Grande a partir de 1963 e tinham inicialmente um caráter de reunir as mulheres para compartilhar experiências cotidianas, desenvolver atividades ocupacionais e ajudarem-se mutuamente. Aos poucos foram se tornando espaço de organização, mobilização popular e participação política das mulheres, ao se voltarem para a busca por direitos e melhores condições de vida expressas, por exemplo, na luta pela conquista de equipamentos coletivos como creche, escola, posto de saúde, moradia, etc. (OLIVEIRA, 2014).

O cenário de crise econômica, política e social dos anos de 1960 fomentou diversas formas de luta e resistência da classe trabalhadora, propiciando a emergência do movimento popular tanto no âmbito local quanto nacional. Porém, segundo estudos de autores como Sader (1988), Viezzer (1989) e Oliveira (2008) a criação dos primeiros Clubes de Mães no Brasil ocorreram na década de 1950, contando com o estímulo de agentes externos como a Igreja Católica, a Legião Brasileira de Assistência (LBA), prefeituras municipais, e até por intermédio de entidades como o Lions Club.

O processo histórico de constituição dos Clubes de Mães e outras formas de organização do movimento popular de bairro, como Sociedades Amigos de Bairros (SABs), Associações de Moradores, etc, criados no contexto contraditório das décadas de 1950 e 1960, tem forte influência da ideologia desenvolvimentista que propalava o discurso de participação popular, como forma de assegurar o controle sobre a classe trabalhadora e a sua adesão ao modelo de desenvolvimento em curso no período. Desta forma, era frequente que estas entidades tivessem uma atuação marcada pelo assistencialismo e clientelismo,

decorrente da estreita vinculação com o poder público local. (OLIVEIRA, 2014).

No contexto de Campina Grande a estruturação do movimento popular de bairro também contou com a participação decisiva de agentes externos, especialmente da Faculdade de Serviço Social que contribuiu não apenas para a fundação dos Clubes de Mães¹ e da Coordenação dos Clubes de Mães, mas também das Sociedades Amigos de Bairro (SABs) e da União Campinense de Equipes Sociais (UCES).² O protagonismo da Faculdade de Serviço Social neste processo, expressa a ênfase no desenvolvimento de comunidade, impulsionado nesse momento histórico pela aproximação da profissão com a ideologia desenvolvimentista, e também a necessidade concreta de abertura de campos de estágio para o corpo discente do curso de Serviço Social junto a estas entidades.

Apesar da presença marcante da Faculdade de Serviço Social na criação dos Clubes de Mães (CMs) e da Coordenação dos Clubes de Mães de Campina Grande (CCMCG), tais entidades surgem a partir de necessidades concretas vivenciadas pelas participantes destas entidades. Vale salientar que o movimento social:

[...] é conformado pelos próprios sujeitos portadores de certa identidade/necessidade/reivindicação/ pertencimento de classe, que se mobilizam por respostas ou para enfrentar tais questões - o movimento social constitui-se pelos próprios envolvidos diretamente na questão [...]. (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 264).

Assim, embora inicialmente tenha havido uma forte influência de entidades externas, como a Faculdade de Serviço Social, que enfatizavam uma atuação voltada ao “[...] repasse de informações sobre organização familiar, higiene e trabalhos manuais [...]” (OLIVEIRA, 2014, p.124), direcionamento também evidenciado através da assessoria dada aos CM’s na década de 1970 pela Secretaria de Bem-estar Social de Campina Grande (SETRABES), a necessidade de enfrentar as precárias condições de vida está presente desde o surgimento dos CM’s, ganhando força e criticidade política a partir dos anos de 1980 com a aproximação a outros movimentos sociais e a partidos políticos de esquerda, redimensionando as lutas por acesso a direitos e aos chamados bens de consumo coletivo, e a afirmação dos direitos das mulheres e do seu papel político e social na sociedade, com uma abordagem de gênero. (Ibid, 2014).

A necessidade de articular e coordenar a organização dos 15 Clubes de Mães que foram criados na década de 1960 em Campina Grande, motivou o surgimento da CCMCG, fundada em 01 de junho de 1969, sendo denominada, conforme o seu Estatuto:

[...] uma sociedade com personalidade jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que congrega os Clubes de Mães da cidade de Campina Grande e

1 Os primeiros CM’s que surgiram foram: Clube de Mães Anita Cabral, situado na localidade denominada Tambor, fundado em 1963; Clube de Mães Iza Leal, situado no bairro Santa Rosa, fundado em 1964; Clube de Mães Maria Arruda da Silva, no bairro José Pinheiro, fundado em 1965. (OLIVEIRA, 2014).

2 A UCES foi fundada em 1964 e congrega diversas entidades do movimento popular, como as SABs, os CMs, a Coordenação dos Clubes de Mães e Associações de Moradores.

do estado da Paraíba, com caráter educativo, social, assistencial, beneficente e reivindicatório [...] (CCMCG, 2009).

Com a criação da CCMCG, os CM's passaram a ter um direcionamento comum, adotando a prática de realizar assembléias mensais que possibilitam uma avaliação das ações e discussões de estratégias de luta conjunta. Esse papel articulador de aglutinar os clubes e orientar seu funcionamento, possibilitou uma maior visibilidade dessas organizações, bem como a sistematização das atividades e uma certa unidade de ação, a partir da discussão conjunta acerca das necessidades concretas das comunidades. Nesta perspectiva:

Os movimentos populares elaboram os seus próprios projetos na prática cotidiana, no desenrolar das lutas, [...]. Durante esse processo, os participantes dos movimentos descobrem seus direitos sociais, se conscientizam das causas da segregação sócioespacial, identificam os espaços socialmente diferenciados [...].(SANTOS, 2008, p.16).

A CCMCG é mantida financeiramente com a mensalidade dos CM's filiados e a sua direção é formada por presidentes dos clubes, escolhidas através de processo eleitoral para cumprir um mandato de quatro anos. A quantidade de CM's filiados varia a cada ano, pois ocorre um processo dinâmico tanto de criação de clubes quanto de desfiliação. Tendo como instância máxima de deliberação a assembleia geral, realizada ordinariamente na primeira segunda-feira de cada mês em sua sede, a entidade atua no sentido de aglutinar os referidos clubes e mediar, sempre que possível, as relações entre estes e os poderes constituídos em nível local, estadual e federal. Assume, portanto, um papel de articulação, coordenação e representação do coletivo junto aos poderes constituídos, sendo reconhecida como entidade representativa dos CM's junto a vários conselhos de direitos no município.

Os CM's e a CCMCG se constituem, portanto, importantes componentes do movimento popular de Campina Grande, com uma trajetória de avanços e recuos políticos e sociais desde a década de 1960 até os dias atuais, sendo espaço de aprendizado e de troca de experiências para as participantes do movimento. A CCMCG contava, até o ano de 2018, com 61 clubes de mães afiliados, situados na zona urbana e rural do município, que totalizam aproximadamente 3 mil sócias.

No atual contexto de retrocessos e desmonte de direitos sociais e das liberdades democráticas, entendemos que é fundamental fortalecer os movimentos sociais e as organizações representativas das classes subalternas, para articular e dar visibilidade as suas lutas. É neste sentido que foi realizado o projeto de extensão, cuja experiência será relatada a seguir.

3 | A EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO JUNTO À COORDENAÇÃO DOS CLUBES DE MÃES DE CAMPINA GRANDE

O projeto de extensão desenvolvido teve por objetivo geral contribuir para o fortalecimento da organização política e articulação das lutas sociais através da assessoria à CCMCG e como objetivos específicos contribuir com o fortalecimento e articulação das práticas associativas locais; propiciar momentos de discussão acerca da conjuntura nacional, dos direitos sociais e da estruturação de estratégias coletivas de afirmação da cidadania; e sistematizar a trajetória de lutas da CCMCG, no intuito de dar visibilidade para as conquistas e desafios enfrentados por esta entidade.

A realização do projeto pautou-se numa metodologia participativa, tendo por referência a Educação Popular Freiriana (VASCONCELOS; CRUZ, 2013), na qual a presença constante do diálogo com as participantes das entidades que constituíram o público-alvo em torno das demandas emergentes no cotidiano da CCMCG e dos CM's afiliados, nortearam a (re)definição e condução das ações realizadas.

A assessoria a CCMCG foi uma das estratégias utilizadas para contribuir com o fortalecimento da organização política e articulação das lutas sociais travadas pela entidade. Neste sentido, consideramos necessário fazer algumas ponderações acerca do seu significado, tendo em conta a sua importância para o Serviço Social como profissão e também na interação com os movimentos sociais, especialmente numa experiência extensionista.

A partir da década de 1990 a assessoria é inserida na Lei 8662/93, como competência do assistente social, especificada no artigo 4º, incisos VIII e IX. Também é considerada atribuição privativa na Lei 8662/93, artigo 5º, inciso III, quando estiver relacionada a matéria própria do Serviço Social. A assessoria ocorre através “[...] da disponibilização de conhecimentos e informações para subsidiar a ação de outros profissionais, de entidades, de organizações populares, entre outros, na busca de reconhecimento de direitos e/ou qualificação de serviços e políticas sociais.” (ROMA et al, 2016, p.4).

A assessoria à CCMCG se deu através do acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas por esta entidade, a exemplo das assembleias gerais onde participávamos tanto prestando orientações, quanto levantando questionamentos e reflexões em torno das pautas definidas pela diretoria, na tentativa de fomentar um debate crítico em torno de questões muitas vezes tratadas de forma naturalizada e/ou espiritualizada, já que há uma forte perspectiva religiosa na condução das ações da entidade. Neste processo, levamos em conta as ponderações de que “[...] o assessor não é aquele que intervém, deve, sim, propor caminhos e estratégias ao profissional e à equipe que assessora e estes têm autonomia de acatar ou não as suas proposições.” (MATOS, 2006, p.32).

A assessoria também ocorreu por ocasião de algumas reuniões da diretoria, contribuindo para identificar demandas e discutir possíveis encaminhamentos junto com

as diretoras, e ainda através da presença semanal das estudantes extensionistas na entidade, prestando orientação acerca da elaboração de documentos e encaminhamentos de demandas emergentes, tanto da CCMCG quanto dos CM's.

Além da assessoria, outras atividades também foram realizadas visando contribuir para o aprofundamento das discussões em torno dos direitos sociais e para fomentar a busca de estratégias coletivas de luta, tais como rodas de conversa na CCMCG e palestras nos CM's filiados, acerca de temas definidos pelas respectivas diretorias.

Foram realizadas quatro rodas de conversa: a primeira teve como tema a conjuntura nacional e o processo de desmonte de direitos; as demais voltaram-se para a discussão das políticas sociais na mediação dos direitos sociais, com ênfase nas políticas que compõem a seguridade social: assistência social, saúde e previdência social, que foram discutidas em rodas de conversa específicas para cada uma delas. As diversas rodas de conversa contaram com a contribuição de profissionais convidadas, professoras da UEPB, tanto do próprio departamento de Serviço Social quanto de Sociologia, e também de uma assistente social do INSS, favorecendo um diálogo interdisciplinar, que teve como contrapartida uma significativa participação (qualitativa e quantitativa) das integrantes dos CM's e das dirigentes da CCMCG.

As rodas de conversa resultaram em momentos de rica discussão sobre as contrarreformas e sobre a importância da organização de lutas coletivas para a defesa dos direitos sociais e das liberdades democráticas, contribuindo para a formação política das participantes frente ao atual cenário. A dinâmica participativa e dialógica utilizada nas rodas de conversa incentivou as participantes a levantarem questões e fazerem as suas reflexões sobre os temas em tela, inclusive com alguns tensionamentos, especialmente no segundo semestre de 2019, período da campanha eleitoral, em virtude do atrelamento político partidário de algumas lideranças do movimento com candidatos que se posicionavam numa perspectiva neoliberal.

O material utilizado nas rodas de conversa foi socializado para que cada participante levasse o debate para seus respectivos clubes de mães, de modo a promover um efeito multiplicador destas discussões, com possíveis desdobramentos na organização das lutas junto às comunidades em que cada CM está inserido.

A realização das rodas de conversa foi estratégica para o cumprimento dos objetivos que nortearam o projeto de extensão, anteriormente mencionados. Além disto, tiveram um caráter pedagógico no que tange a formação das estudantes envolvidas, possibilitando vislumbrar possibilidades de construir mediações para a materialização do projeto ético-político profissional que adota uma direção social:

[...] a favor da equidade e da justiça social, na perspectiva da universalização do acesso a bens e a serviços relativos às políticas e programas sociais; a ampliação e a consolidação da cidadania são explicitamente postas como garantia dos direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras. [...] (NETTO, 1999, p. 16).

As palestras realizadas junto aos CM's foi outra estratégia pedagógica utilizada no projeto, nas quais buscamos estimular a participação das pessoas na discussão, construindo a exposição dos temas a partir das vivências e saberes da própria comunidade, bem como estimulando o desenvolvimento de atividades que dêem visibilidade às ações realizadas pelos CM's nos bairros, visando motivar a adesão de novas integrantes e favorecer o fortalecimento das lutas coletivas através da articulação de forças com outras entidades existentes, como SAB, associação de moradores, pastorais sociais, etc.

No que tange especificamente ao objetivo de sistematizar a trajetória de lutas da CCMCG, recorreremos à pesquisa documental junto aos livros de ata da entidade, álbuns de fotografias, entrevistas com sócias e diretoras da entidade e a realização de um grupo focal com diretoras que participaram de diferentes gestões. Por ocasião da presença sistemática semanal das estudantes na CCMCG, foi possível levantar os documentos disponíveis para sistematizar essa trajetória. Nesta ocasião identificamos que não há uma adequada conservação dos registros históricos, como os livros de ata, pois boa parte estava em condições precárias para o manuseio e outros não foram localizados.

Diante disso, nos deparamos com o desafio de obter as informações necessárias para a sistematização, o que motivou a realização do grupo focal para levantar informações acerca da história da coordenação. O grupo focal e as entrevistas individuais foram registradas em vídeo e constituíram-se em material para o documentário sobre a CCMCG, que além de registrar a história de luta da entidade contribuirá para difundir e dar visibilidade a mesma, especialmente por ocasião das comemorações dos 50 anos da CCMCG.

Durante a pesquisa documental as estudantes envolvidas na extensão digitalizaram parte dos documentos encontrados e tentaram sensibilizar a diretoria da CCMCG para a importância da conservação desta memória, como patrimônio da entidade e também da história dos movimentos sociais em Campina Grande.

A pesquisa realizada para subsidiar a sistematização teve como resultado a elaboração de um documento, por parte das estudantes extensionistas, intitulado *Uma breve cronologia da trajetória da Coordenação dos Clubes de Mães de Campina Grande*, e a produção de um documentário (vídeo) que contou com a colaboração de duas discentes do Curso de Comunicação Social da UEPB, que contribuíram para dar visibilidade às lutas da entidade e aos sujeitos históricos desta trajetória de 50 anos de existência.

A elaboração da sistematização da trajetória histórica do CCMCG possibilitou às estudantes que participaram do projeto, uma experiência de articulação entre pesquisa e extensão. Além disto, o envolvimento das discentes de comunicação social possibilitou o que no início deste artigo foi sinalizado na definição de extensão como “um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação [...] entre universidade e outros setores da sociedade”. (FORPROEX, 2012).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada possibilitou dimensionar a importância da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão na formação superior, na medida em que viabilizou uma clara articulação desse tripé, quando as discentes puderam vivenciar a aproximação com a dinâmica organizativa destas entidades populares, vislumbrando a relação teoria-prática de conteúdos teóricos discutido na graduação, por exemplo, em componente curricular como Classes e Movimentos Sociais; ao desenvolverem a pesquisa da trajetória da CCMCG e identificar, entre outros aspectos, a sua vinculação histórica com o Curso de Serviço Social da UEPB; e também ao vivenciarem a troca de saberes que a extensão permite, através não apenas da assessoria, mas das várias atividades desenvolvidas. Neste sentido, consideramos a extensão como uma atividade que:

[...] nos aproxima das condições de vida e formas de resistência dos sujeitos com os quais trabalhamos e, ainda, nos possibilita uma aproximação da realidade brasileira, especialmente das velhas e novas expressões da chamada “questão social”, elemento central da formação profissional dos assistentes sociais brasileiros. (GUERRA, p. 250, 2013)

A extensão junto à CCMCG trouxe uma efetiva contribuição para o fortalecimento e articulação das práticas associativas locais, bem como para a organização política e a formação dos sujeitos sociais envolvidos, em um contexto no qual se torna cada vez mais necessário e urgente empreender lutas sociais em torno da manutenção e afirmação de direitos sociais, frente ao aprofundamento das contrarreformas neoliberais ocorridas atualmente, as quais têm ocasionado um desmonte sem precedentes dos direitos até então conquistados em nosso país.

O fortalecimento dos vínculos com os movimentos sociais, através do tripé da formação universitária: ensino, pesquisa e extensão, é fundamental para a afirmação do papel social da universidade na construção de uma sociedade mais justa, contrapondo-se a orientação neoliberal, com influência marcante do Banco Mundial, para a educação superior no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado, 1988. Disponível no site <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 20/06/2019.

_____. **Lei nº 8.662 de 07 de junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão do Assistente Social e dá outras providências. Brasília: Senado, 1993. Disponível no site <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm>. Acesso em 20/06/2019.

_____. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 01/06/2019.

CFESS. **Código de Ética do Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993.

COORDENAÇÃO DOS CLUBES DE MÃES DE CAMPINA GRANDE. **Estatuto**. Campina Grande, 2009.

FORPROEXT. **Política Nacional de Extensão Universitária do Fórum de Pró-reitores de Extensão**. Brasília: FORPROEXT, 2012.

GUERRA, Y. Formação Profissional em Serviço Social: polêmicas e desafios. In.: SILVA, J. F. S.; SANT'ANA, R. S.; LOURENÇO, E. A. S. (Orgs). **Sociabilidade Burguesa e Serviço Social**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

MARRO, K. I. Serviço Social e Movimentos Sociais: reflexões sobre experiências em extensão universitária. In.: **Revista Temporalis**. n. 22. Brasília: ABEPSS, 2011.

MATOS, M. C. Assessoria e Consultoria: reflexões para o Serviço Social. In.: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. (Orgs). **Assessoria, consultoria e Serviço Social**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

_____. Assessoria, consultoria, auditoria, supervisão técnica. In.: CFESS, ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS, ABEPSS, 2009.

MONTAÑO, C.; DURIGUETTO, M. L. Estado, classes e movimento social. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, J. P. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. In: CFESS/ABEPSS. **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1999.

OLIVEIRA, M. T. **Democracia primária e experiência associativa - os clubes de mães em campina grande**. 2008.196f. Tese de doutorado-UFPE, Recife, 2008.

_____. A contribuição do Serviço Social para o surgimento dos Clubes de mães em Campina Grande. In: FERRIZ, A.F.P.; PATRIOTA, L.M.; SILVEIRA, S.A.S. (Orgs) **O curso de Serviço Social da UEPB: Elementos para uma análise histórica e teórico - metodológica**. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

ROMA, C. C. L.; MOREIRA, E. M.; GALIZIA, S.; SANTO, J. E.; CAMILO, J. **ASSESSORIA EM SERVIÇO SOCIAL: A Experiência do Projeto "Assessoria Via Extensão Universitária ESS-UFRJ". II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2016.

SADER, E. **Quando novos personagens entram em cena: exigências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-80)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SANTOS, R. B. **Movimentos Sociais Urbanos**. São Paulo, Editora UNESP, 2008.

SOUZA, F. F. **Conjuntura política e econômica no Brasil (1950-1964): Terreno fértil para o Golpe de 1964**. 2013. Disponível em: <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/799>. Acesso em: 03/06/2018.

VASCONCELOS, E.M.; CRUZ, P.J.S.C. (Organizadores). **Educação Popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência**. São Paulo, Hucitec; João Pessoa, Editora UFPB, 2013.

VIEZZER, M. **O problema não está na mulher**. São Paulo: Cortez, 1989.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80

Ações afirmativas 65, 66, 157, 158, 159, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 179

Assistência estudantil 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Assistente social 6, 7, 9, 12, 17, 18, 19, 27, 29, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 79, 86, 88, 95, 96, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 127, 147, 148, 150, 151, 155, 169

C

Código de ética 7, 25, 48, 49, 54, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 68, 76, 79, 84, 85, 86, 88, 97, 98, 100, 102, 103, 151, 152, 153

CRESS 37, 48, 68, 72, 77, 79, 89, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Crise do capital 7, 8, 9, 90, 91, 110, 114, 115

Crise estrutural do capital 26, 92, 116

D

Dialética 3, 4, 15, 17, 19, 32, 34, 36, 38, 39, 114, 120, 213

Direitos humanos 54, 64, 67, 70, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 134, 135, 140, 141, 156, 177, 179, 182, 217

Diretrizes curriculares 7, 9, 25, 28, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 47, 100, 102

Docência 43, 44, 45, 46, 47, 48, 232

E

Envelhecimento 220, 221, 222, 224, 225, 230

Estado mínimo 122, 125, 128, 134

Estado no capitalismo monopolista 111

Estatuto da cidade 194, 196, 203

Ética profissional 7, 25, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 68, 84, 85, 86, 97, 100, 102, 152, 153

F

Forças produtivas 3, 4, 8, 13, 52, 122, 124

Formação profissional 9, 11, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 69, 75, 88, 96, 109, 141, 143, 144, 150, 151

I

Identidade profissional 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 63

Interações familiares 223

Interiorização 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 176

M

Marx 3, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 25, 34, 35, 56, 58, 87, 89, 112, 113, 114, 120, 121, 124, 132, 174, 180

Mercantilização da educação superior 91

Movimento de reconceituação 21, 23, 25, 33, 34, 39

N

Neoliberalismo 8, 20, 25, 26, 27, 29, 86, 91, 122, 125, 131, 170, 176, 178, 180

P

Parâmetros curriculares nacionais 215

Pesquisa participante 193, 196

Planejamento urbano 194, 195, 196

Pluralismo cultural 214, 218

Políticas públicas 7, 18, 57, 66, 70, 71, 72, 78, 83, 87, 98, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 157, 158, 164, 167, 171, 183, 187, 188, 206

Programa Bolsa Família 137

Programa de Educação Tutorial (PET) 205

Projeto de extensão 142, 144, 146, 147, 148, 232

Projeto ético político 42, 54, 66, 77, 79, 97

Q

Questão social 6, 20, 21, 22, 28, 30, 31, 36, 40, 50, 53, 54, 55, 67, 69, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 92, 98, 100, 111, 126, 127, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 150, 172, 187

R

Racionalidade humana 2, 3, 10, 210

Racismo 50, 52, 53, 54, 55, 56, 108, 158, 163, 164, 167, 169, 174, 189, 190, 191

Redes de apoio social 224, 230

Relato de experiência 99, 108, 109, 152, 155

Rodas de conversa 148

S

Serviço social 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 109, 121, 126, 127, 132, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 169, 181, 191, 221, 231, 232

Sindicalismo 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120

Sociedade burguesa 1, 2, 3, 9, 13, 14, 62

T

Terceiro setor 122, 126, 128, 131, 132, 224

V

Velhice 221, 223, 224, 229, 230

Violência 51, 52, 55, 57, 77, 83, 84, 86, 88, 92, 112, 126, 127, 130, 135, 139, 141, 188, 189, 191, 192, 216, 217, 218

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

 **Atena**
Editora

Ano 2021